

### Os exilados em Paris

Amigo vindo de Paris conta que um grupo de oito exilados políticos brasileiros incluindo duas mulheres, vive em um apartamentinho de dois quartos em um subúrbio da cidade, sobrevivendo à custa de biscates. Naturalmente há outros mais abonados que badalam pela madrugada. O mais próspero é o Sr. Santos Vahlis, que convida todo mundo para jantar no Maxim's e redescobriu sua Venezuela: tem lá um primo que é ministro e um sobrinho que é embaixador em Portugal, e já arrumou um negócio de construir seis mil casas populares. Vai ver que é por isso que a Venezuela está de má vontade com a revolução: mandaram-lhe de volta o Vahlis.

### As cutias

Estão acabando as cutias do Campo de Santana. As que sobrevivem estão feias, com uma doença de pele. O Governo do Estado não terá nenhum veterinário que possa socorrê-las? Afinal de contas, nestes tempos bravos de inquéritos po-

líticos-militares, a cutia merecia mais carinho: é um bicho raro, um bicho sem rabo.

### Lição aos pintores

Quem deu foi a Petite Galerie, com o imenso leilão que fez ontem no Copacabana Palace. Uma pequena multidão foi lá arrematar quadros. Houve um Di vendido por 6 milhões e um Segall por 8 milhões. Uma parte da renda (não sei que parte, (falaram-me em dez por cento) foi para instituições de benemerência. A galeria prestou um bom serviço às artes, ajudou instituições e naturalmente teve um lucro magnífico. As vendas foram superiores a 70 milhões. Porque os próprios pintores não promovem uma coisa assim? Eles estão sempre dispostos a oferecer trabalhos seus, grátis, para festas de benefício. Podiam promover um grande leilão anual, com uma promoção espetacular e uma parte bem maior de caridade, e ainda lucrariam muito, mas muito mais que a parte que lhes coube na bela reunião de ontem. O Quarto Centenário seria uma boa ocasião para começar.

## Acorrei, nefelibatas

Anúncio na página 10, do 2.º Caderno do *Correio da Manhã* de terça-feira, entre uma oferta de equipamento para cozinha industrial e outra de lavagem de tapêtes: "JOSÉ GUILHERME MERQUIOR — Dará um curso de Estética, em quatro meses, a estudiosos, interessados e nefelibatas dispostos a pagar 2 mil por aula, sendo esta semanal, e dada em Santa Teresa onde tudo favorece o pensamento filosófico. Marcar pelo telefone 23-8280 (Itamarati), ramal 272, das 11 às 13 horas."

O jovem e erudito Merquior, que foi orador da turma de novos diplomatas do ano passado, confirma que o anúncio é para valer mesmo; apenas na hora de redigi-lo foi atacado pelo demônio do sarcasmo e chamou de nefelibatas seus futuros alunos. "Quem, a não ser um nefelibata, poderá a esta altura dos acontecimentos, fazer um curso de Estética?"

Definição de nefelibata no dicionário do Aurélio: "pessoa que anda ou vive nas nuvens".

6.8.64